

VISITA DE SUA EXA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PROF DOUTOR MARCELO REBELO DE SOUSA À LIGA DOS COMBATENTES EM 5 DE OUTUBRO DE 2016

Exmo. Senhor Presidente da República Prof Doutor Marcelo Rebelo de Sousa
Excelência

Para além de constituir uma honra para a Liga dos Combatentes e para todos os seus membros espalhados pelo país e pelo estrangeiro, termos a visita de Sua Exa. o Presidente da República, é com grande prazer e estímulo que recebemos o Presidente de Honra do nosso Conselho Supremo.

A visita de V^a Ex^a. no ano em que a nossa instituição perfaz 95 anos da sua fundação, proporcionando-nos a possibilidade de apresentar a V. Exa o que hoje somos e queremos continuar a ser, evidencia mais uma vez, de forma clara, a prática objetiva de uma Presidência de Proximidade, que muito nos sensibiliza.

Exmo. Senhor General Pina Monteiro CEMGFA

Exmo. Senhor Dr. Marcos Perestrello Secretário de Estado da Defesa Nacional

Exmo. Senhor General Teixeira Rolo Chefe do Estado Maior da Força Aérea

Exmos. Senhores Vices- Chefes do Estado-maior da Armada e do Exército

Exmo. Senhor General Morais Barroco, Presidente do Conselho Supremo e Membros do Conselho Supremo.

Exmo. Senhor Dr. Alcides Martins Presidente do Conselho Fiscal e Membros do Conselho Fiscal

Membros da Direção Central e Presidentes dos Núcleos

Meus Senhores e Minhas senhoras

Caros Combatentes

Muito obrigado pela vossa presença.

Exmo. Senhor Presidente da República, Excelência

Ao assumirmos a presidência Liga dos Combatentes, a nossa visão da sua missão, após a interpretação dos Estatutos, que encontrámos e não modificámos, foi a de que era possível garantir a perenidade da Liga dos Combatentes havendo para isso que trabalhar para, ativando e renovando a sua imagem, tornar a Liga útil, visível e credível, ao serviço do país e dos seus membros.

Como síntese da Missão da Liga direi que, conforme os seus estatutos:

- Defende os valores superiores do país e a prática da solidariedade garantindo o apoio aos antigos combatentes e vítimas de guerra e suas famílias;

E conforme a missão da FMAC da qual somos membros:

- Promove a Paz e a Segurança no respeito da Carta das Nações Unidas e dos Direitos Humanos e de outros instrumentos internacionais.
- Permita-me uma palavra sobre a nossa DIMENSÃO:
- A LC é a maior e mais antiga organização de antigos combatentes de Portugal;
- Tem como grande universo todo o cidadão português ou estrangeiro que um dia serviu as Forças Armadas ou Forças de Segurança em tempo de paz ou de guerra. Tendo sócios militares, não é uma instituição militar;
- Somos uma pessoa de utilidade pública administrativa, sem fins lucrativos, dotada de plena capacidade jurídica para a prossecução dos seus objetivos, constituída por voluntários, quer membros quer dirigentes não remunerados;
- A Liga dos Combatentes está sob tutela do MDN.

Face à Missão a cumprir definimos LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA materializadas em Programas Estratégicos e Estruturantes (constantes de Planos de Ação trienais de 2003-2018).

Referimos de momento apenas as suas designações e apresentá-los-emos mais adiante:

1. LIGA SOLIDÁRIA
2. CULTURA CIDADANIA E DEFESA
3. CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS
4. CUIDADOS DE SAÚDE E APOIO SOCIAL
5. INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO
6. PASSAGEM DO TESTEMUNHO

Igualmente desenvolvemos Programas de Ação Tática de apoio aos Núcleos e membros da LC. Partimos assim para uma REFORMA ESTRUTURANTE que designámos por “IMAGEM RENOVADA”.

A visita de V. Exa proporcionou-nos e impulsionou-nos para que, evocando o passado e os nossos antepassados, sem esquecer o seu duro e histórico trabalho, o qual nos trouxe até aqui, fizéssemos uma pequena retrospectiva do presente, do que tem sido a evolução da Liga dos Combatentes desde que assumimos a Direção da nossa Instituição em 2003 e formulássemos a nossa perspectiva com base no futuro desejado.

É importante que sintamos que durante os últimos treze anos foi possível com o apoio de todos, dirigentes, técnicos, funcionários e membros da Liga dos Combatentes, realizar uma profunda Reforma Estruturante da quase centenária Liga dos Combatentes, renovando a sua imagem. Reforma que tem sido conduzida através de várias componentes.

A. Em primeiro lugar uma REFORMA DAS MENTALIDADES

Levar a acreditar os dirigentes e seus membros, que sendo a Liga dos Combatentes uma Instituição do passado, era importante dar utilidade ao seu presente e promover uma visão clara de um futuro possível e perene.

Isso pode hoje, ser afirmado que foi conseguido. Hoje é descabido fazer a até há poucos anos tradicional interrogação - o que é que faz a Liga? Ou - o que é que a Liga me dá? A Liga dos Combatentes é hoje reconhecido que faz e dá muito aos seus membros e estes à Liga e é uma Instituição do Passado do Presente e do Futuro.

Cinquenta por cento dos seus dirigentes são já novos combatentes que passaram pelas operações de Paz e humanitárias.

B. Em segundo lugar REFORMA DO SENTIDO SIMBÓLICO

Ampliando, renovando e rejuvenescendo os seus símbolos. Os seus símbolos quedavam-se pelo Hino Nacional e Estandarte Nacional e pelo Guião da Liga dos Combatentes e o seu tradicional distintivo. Foram então criados e difundidos mais três símbolos que uma vez postos em prática materializam a unidade e a honra de pertencer à nossa instituição: o Grito da Liga dos Combatentes e o Hino da Liga dos Combatentes e escolhido o Patrono da Liga dos Combatentes.

Como patrono foi escolhido um soldado combatente, herói e santo: São Nuno de Santa Maria. Grito é uma síntese que aponta a um objetivo e revela as características da ação.

“LIGA DOS Combatentes?! Valores Permanentes
Liga dos Combatentes?! Em todas as Frentes”

Ao apelar aos Valores Permanentes, afirma que reconhecendo a volatilidade de alguns valores, os de carácter permanente são o seu objetivo último. Por outro lado, ao sublinhar “Em todas as Frentes” revela a sua abrangência de atuação, nomeadamente na frente da promoção da história, na frente da Cultura e da cidadania, na frente da solidariedade e do apoio mútuo, na frente do apoio a saúde, na frente do apoio social, na frente do ensino e do trabalho, na frente da conservação das memórias, enfim, na frente da inovação e modernização.

C. Em terceiro lugar REFORMA DO CONCEITOS DE ACTUAÇÃO

Foram estabelecidos seis Programas Estratégicos e Estruturantes e definidos programas complementares, postos em prática através de Planos de Ação Trienais.

Tais Programas Estratégicos e Estruturantes passaram as constituir as verdadeiras artérias capazes de dinamizar os mais importantes objetivos e atividades da Liga dos Combatentes.

Passo a referir uma síntese da sua atividade:

1. Programa Estruturante Liga Solidária

- Finalizámos em 2015 a criação de duas Residências para a idade de Ouro no Porto (30 utentes) e em Estremoz (70) e um infantário e um Creche no Porto (com 30 crianças cada), materializando um apoio social até agora inexistente;
- Estão em pleno e digno funcionamento. Aguarda inauguração a Residência de Estremoz, neste momento com 55 utentes;
- Continuamos com quatro terrenos disponíveis cedidos pelas Câmaras de Oliveira de Azeméis, Caldas da Rainha, Covilhã e Vila de Rei;
- Estabelecemos protocolos com a Cruz Vermelha, o IASFA, antiga Manutenção Militar e dezenas de outras instituições e empresas;
- Passámos de 7,50 euros para 50,00 euros o apoio mensal aos sócios carenciados;
- Estamos disponíveis para receber no Complexo Social do Porto um casal de refugiados, com dois filhos menores se os apoios a receber forem compatíveis.

2. Programa Estruturante Cultura Cidadania e Defesa

- Reabilitámos o Forte do Bom Sucesso e espaço circundante em adiantado estado de degradação e abandono;
- Criámos o Museu do Combatente e um espaço de apoio ao Museu denominado Café do Forte, com a reabilitação de Casas de Banho que disponibilizámos ao Público;
- Criámos a Capela do Combatente e o Memorial ao Combatente junto ao Monumento ao Combatente, para onde trasladámos os restos mortais de um combatente vindo da Guiné;
- Criámos e aumentámos uma reserva de obras de arte no Museu do Combatente;
- Criámos núcleos museológicos em vários Núcleos, nomeadamente Coimbra, Viseu, Oeiras, Estremoz, Funchal, entre outros, para além dos já existentes no Porto e na Batalha. (Museu das Oferendas);
- Criámos a Tertúlia Fim do Império e a Coleção Fim do Império tendo já efetuado 143 sessões e publicado 24 Obras referentes a Guerra do Ultramar.
- Publicámos o Livro Monumentos da Grande Guerra e da Guerra do Ultramar com todos os monumentos conhecidos em Portugal e no estrangeiro;

- Publicámos diversas obras nomeadamente, Revisitar Goa Damão e Diu, Pensar o Combatente por Portugal no séc. XXI, Mulheres na Guerra e nas Forças Armadas, “A Divisão Portuguesa na Batalha do Lys”;
- Passámos de 52 Monumentos erguidos em homenagem ao Combatente do Ultramar, para cerca 300 monumentos;
- Dignificámos as cerimónias do 9 de Abril, 10 de Junho com desfile dos combatentes e do 11 de Novembro evocando as efemérides do fim da GG, do fim da Guerra do Ultramar e o aniversário da Liga.

3. Programa CUIDADOS DE SAÚDE E APOIO SOCIAL

- Criámos um sistema de apoio a saúde, até aí inexistente;
- Criámos um Centro de Estudos de Apoio Médico psicológico e Social com as vertentes de formação, apoio à saúde e Apoio Social. Apoiámos doutoramento em psicologia que está ao serviço da Liga e apoiámos estagiários face a protocolos estabelecidos com universidades, alguns dos quais ficam ao serviço da Liga;
- Criámos oito Centros de Apoio Médico Psicológico e Social em Lisboa, Coimbra, Porto, Chaves, Beira Interior, Évora, Beja, Loulé, e dois Gabinetes em Angra do Heroísmo e Funchal, na generalidade servidos por técnicos voluntários ou pagos simbolicamente;
- Garantimos apoio efetivo aos combatentes e famílias no âmbito da deficiência social, deficiência física e deficiência mental, em especial no Stress pós traumático de guerra;
- Passámos de zero técnicos, para cerca de 60 técnicos ao serviço do CEAMPS e dos CAMPS;
- Passámos de zero consultas para 12. 000 em 2015, sendo 4.000 de stress pós-traumático;
- É um programa extraordinariamente importante e exigente.

4. Programa ESTRUTURANTE CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

- Criámos novos talhões e novos ossários passando 217 talhões para 230 e de 80 ossários para 96 ossários em Portugal, apoiando a beneficiação de outros no estrangeiro;
- Desenvolvemos um programa de dignificação em todo o mundo dos locais onde se encontram inumados militares caídos ao serviço de Portugal;

- Realizámos cinco operações na Guine Bissau e criámos um Ossário em Bissau para recolha de restos mortais de militares vindos do interior, tendo dignificado o cemitério local;
- Realizámos sete operações em Moçambique e criámos um ossário em Nampula para recolha dos restos mortais recolhidos de outros espaços de Moçambique.
- Dignificámos áreas cemiteriais diversas em Moçambique, nomeadamente Maputo e ultimamente de Mueda;
- Dignificámos os cemitérios de S, Tome e Príncipe e de Cabo Verde no Mindelo.
- Beneficiámos os cemitérios de Richebourg e de Boulogne Sur Mer e promovemos a dignificação do Monumento de La Couture e de dezenas ao longo do país;
- Efetuámos um protocolo com a TAP garantindo o transporte gratuito de ossadas das capitais da Guine, Angola e Moçambique para Lisboa;
- Apoiámos a trasladação de restos mortais de militares caídos em África para Portugal;
- Foram recuperados e beneficiados os talhões em território nacional de que destacamos a beneficiação e dignificação da Cripta do Alto de S. João;
- Trasladámos os restos mortais de um combatente da Guiné e colocámo-las no Memorial ao Combatente em Belém.

5. Programa ESTRUTURANTE INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

- Somos possuidores de cerca de cinco milhões de documentos relativos à vida da nossa Instituição;
- Reinstalámos o Arquivo Histórico da Liga num sistema moderno e procedemos a digitalização de quinhentas mil imagens de documentos;
- Reorganizámos a Biblioteca com 25.000 volumes relativos à IGG, Guerra do Ultramar e da Operações de Paz;
- Colocámos painéis de produção energética na sede da Liga, no Complexo Social do Porto e no Forte do Bom Sucesso;
- Atribuímos computadores e impressoras a todos os Núcleos e Serviços da Liga;
- Criámos o canal TV do combatente e participámos no Programa da RTP2 Sociedade Civil;

- Obtivemos instalações para os 48 novos Núcleos, dignificámos a generalidade das instalações dos outros e adquirimos as instalações dos Núcleos de Leiria e da Marinha Grande;
- Recuperámos totalmente as degradadas ruínas do Paiol do Funchal e instalamos ali a sede do Núcleo do Funchal;
- Realizámos centenas de protocolos com universidades e com empresas nacionais e locais com vantagens para os nossos sócios.

6. Programa ESTRUTURANTE PASSAGEM DO TESTEMUNHO

- Estabelecemos um Plano para a Passagem de Testemunho aos novos militares das Forças Armadas e Forças de Segurança.
- Fizemos conferências em várias instituições e estabelecimentos de ensino das Forças Armadas. Temos dezenas de Núcleos dirigidos por elementos jovens das Forças Armadas muitos dos quais combatentes participantes nas Operações de Paz e Humanitárias. Este facto dá-nos a garantia de que este programa é viável e que é fundamental aprofundar a sua prática.

Agradecendo ao senhor General Pina Monteiro o incentivo que faz sistematicamente, nomeadamente em cerimónias para que os militares se façam sócios da Liga, apelo aos senhores CEM para apoiem o Programa Passagem do Testemunho que tive oportunidade de enviar.

Faz parte dos nossos planos de ação a criação de Núcleos Jovens. Temos em lançamento um Programa denominado “ Dos Avós aos Netos”

D. REFORMA DO SISTEMA CONTABILISTICO E FINANCEIRO

Mantendo a autonomia dos núcleos foi em 2010 centralizada toda a contabilidade na Direção Central passando os Serviços de Contabilidade da DC a controlar a atividade Geral da Liga dos Combatentes.

Foram igualmente adotados os sistemas e programas oficiais de contas e desde logo contratado um Revisor Oficial de Contas.

Mantém-se imprescindível o apoio financeiro do MDN. Ele tem-se mantido o mesmo nos últimos anos, após quebra significativa em 2009, compreende-se face a situação que país tem vivido.

Isso tem - nos levado a um esforço hercúleo para numa instituição de solidariedade social como a nossa, conseguir receitas próprias para compensar e não só não comprometer a missão mas cumpri-la de forma eficiente e eficaz. As receitas próprias que em 2003 representavam 33% das receitas totais correspondem hoje a 61% embora seja uma posição difícil de sustentar.

Não obstante os investimentos feitos e o aumento de património verificado, as Reservas financeiras mantiveram-se até 2014 estáveis, ano em que nelas se refletiu o investimento feito nas residências de seniores e infantário. Passámos a ter obra social real mas menos disponibilidade financeira e a necessitar por isso de compreensão e apoio.

A nossa capacidade de resposta a problemas inopinados ficou reduzida, pelo que o nosso esforço passa agora por resolver problemas inopinados já surgidos e repor uma reserva financeira mínima que garanta alguma capacidade de resposta.

Necessitamos por isso cada vez mais do apoio do MDN e da sua compreensão. É momento também para agradecer ao senhor General CEMGFA e Chefes do Estado Maior do Exército da Força Aérea e da Marinha, o apoio que nos tem proporcionado das mais variadas formas.

Antes de concluir sublinho apenas cinco assuntos, já colocadas superiormente e dos quais naturalmente aguardamos em breve apoio para uma solução favorável:

1. A isenção da Liga, como prevê a legislação, do Princípio da Onerosidade. O que o Ministério das Finanças nos continua a solicitar para pagamento de rendas de seis instalações protocoladas com o Exército há décadas, não é cumprível, é insustentável e incompreensível para os combatentes.
2. Apoio da Segurança Social, atribuindo no mínimo os apoios a 75% de utentes da Residência de Estremoz conforme previsto e não a 25% como continua a acontecer.
3. Perdão ao combatente Fuzilado da I GG conforme proposta da Liga de há dois anos.
4. Início do Programa Conservação das Memórias em Angola.
5. Apoio Financeiro para os casos inopinados já apresentados e quando possível o aumento dos apoios anuais.

E.CONCLUSÃO

A concretização recente de antigas aspirações e o reconhecimento da sua utilidade, recompensa, estimula e reforça a necessidade de continuação da REFORMA "IMAGEM RENOVADA".

De facto, inaugurámos o complexo Social do Porto, a Residência para Seniores em Estremoz, inaugurámos a Capela do Combatente e o Memorial ao Combatente no Museu do Combatente, fomos contemplados com o Prémio Rehabilitation Price da FMAC, no âmbito do programa Cuidados de Saúde e com o prémio TRIPAVISER no âmbito do Programa Cultura Cidadania e Defesa, no Museu do Combatente e Monumento aos Combatentes.

Todos estes resultados são o culminar de toda uma atividade que, na última década, nos conduziu a um crescimento e expansão muito significativos que nos devem orgulhar e honrar pelo trabalho que todos vimos desenvolvendo por esse Portugal fora e no estrangeiro.

A Liga dos Combatentes mantém-se numa fase de crescimento.

Passámos de 64 para 112 Núcleos e Delegações o que significa que criámos uma nova Liga com mais, até agora, 48 núcleos.

Passámos de zero para 12 núcleos ou delegações no estrangeiro.

Passámos de 350 dirigentes para cerca de 600 dirigentes ou seja mais 250 dirigentes.

Passámos de 149.000 inscrições para 179.000 ou seja mais 30.000 sócios, o que significa que continuamos crescendo também em número de membros da Liga embora percamos por morte cerca de 500 sócios, anualmente.

No âmbito do pessoal, passámos de 30 funcionários para 133 funcionários, incluindo os cerca de 60 técnicos dos CAMPS, após a abertura das Residências. Fomos criadores de postos de trabalho.

Enfim, somos uma Instituição útil ao país e em particular aos seus membros, como reza o nosso estatuto.

Somos uma Instituição visível e credível na sociedade portuguesa.

Somos uma organização viva e com esperança fundada na nossa perenidade.

Por isso continuaremos a gritar sempre:

Liga dos Combatentes?! Valores Permanentes
Liga dos Combatentes?! Em todas as Frentes

Exmo. Senhor Presidente da República.

Perfazem-se hoje 106 anos da implantação da República.

Perfazem-se igualmente 102 anos que os primeiros combatentes da GG atuaram em África e 95 da Fundação da Liga dos Combatentes.

Nascemos com a República e a Grande Guerra.

Viva a República.

Viva a Liga dos Combatentes.

VIVA PORTUGAL.

O Presidente da Liga dos Combatentes
Gen Joaquim Chito Rodrigues